

Notas sobre SI
No 27 – Dezembro de 2000

Uganda: Tecnologias de Informação e o Desenvolvimento Rural
O Telecentro Multi-Propósito de Nakaseke

Costuma-se dizer que as tecnologias modernas tendem a passar ao lado das comunidades das regiões remotas. Contudo, alguns avanços tecnológicos recentes começaram a minimizar as distâncias geográficas e a suplantar limitações de natureza infra-estrutural. Localizado a 50 km a norte de Kampala, no Uganda, numa vila remota, o Telecentro comunitário multi-propósito de Nakaseke introduziu novas tecnologias de informação e comunicação naquela zona rural.

Em três anos, o telecentro catalisou um número significativo de actividades de desenvolvimento na região. O distrito de Nakaseke tem uma população de 38.953 habitantes dos quais 18,617 são mulheres. A vila de Nakaseke tem uma população de 3000 habitantes, sendo a maioria da tribo Baganda, a maior na zona central do Uganda.

A comunidade usa somente a expressão oral não tendo estabelecido a expressão escrita. Até o telecentro ter iniciado as suas actividades, em 1997, os jornais só chegavam até a cidade mais próxima que fica a cerca de 16 km por uma estrada em más condições.

O Telecentro Nakaseke é parte de uma cadeia de 5 projectos de telecentros apoiados pela UNESCO/IDRC/ITU, iniciados no Benin, Mali, Moçambique e Tanzania.

O objectivo geral é estimular o desenvolvimento rural das comunidades de Nakaseke e Kasangombe facilitando o acesso à informação, aos materiais de aprendizagem e tecnologias de comunicação e, apoiando o melhoramento de serviços médicos através da telemedicina.

Actividades em curso incluem o treinamento no uso de programas de computador, internet, e-mail, telefone, fax, biblioteca, serviços de fotocópia, e um Centro Aberto de Aprendizagem (à distância), através do qual é feita a apresentação de temas usando o vídeo. gravações áudio, audições comunitárias, jornais, assim como são dinamizadas actividades de lazer e desporto para os jovens.

Embora o telecentro tenha como objectivo servir todos os membros das comunidades de Nakaseke e Kasangombe, ele focaliza particularmente nos seguintes grupos nucleares: mulheres, juventude, pessoal de saúde, professores, trabalhadores, agricultores e líderes locais. O conteúdo dos programas do telecentro está, portanto, configurado para responder primeiramente às necessidades e aspirações destes grupos.

Estratégia de Implementação

A participação e envolvimento da comunidade é fundamental na implementação das actividades do telecentro. Desde o seu início, a comunidade tem sido o centro de planificação e execução de todas actividades. De entre os membros da comunidade e representando os grupos alvos, foi eleito um Comité Organizador local, que tem a a responsabilidade de:

- Supervisar as actividades diárias do telecentro.
- Interagir com o Comité Directivo

- Mobilizar a comunidade para participar em todas actividades programadas e,
- Fazer com que a comunidade assuma os programas como seus, e empreenda iniciativas que promovam a sustentabilidade do telecentro, incluindo organização de actividades geradoras de fundos.

Impacto

A comunidade tem acesso , a uma livraria moderna /centro de recursos , a ligação telefónica e a uma unidade de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC).

O telecentro multi-propósito transformou a vida da comunidade local. Providenciou o acesso à internet, telefone e serviços de fax que estão sendo utilizados para conduzir os negócios locais. O treinamento em computadores deu ocupação aos jovens, que agora tem acesso a verdadeiras bibliotecas assim como aos principais jornais internacionais. Os agricultores já começaram a envolver-se no comércio “on-line” e a utilizar o telecentro para troca de informação sobre técnicas agrícolas e tendências dos preços do seus produtos no mercado agrícola.

O telecentro já iniciou a implementação de um Programa do Saber Indígena em colaboração com os agricultores que podem ser usados como um ponto de contacto para troca de conhecimentos entre as comunidades. Os agricultores agora querem saber os preços do mercado e as tendências das mercadorias que produzem.

A comunidade escolar (7000 crianças) assim como a comunidade de trabalhadores do sector da Saúde têm também beneficiado do telecentro. O crescente número de pessoas que solicitam informação sobre uma variedade de tópicos é uma clara evidência de que a comunidade (42 aldeias e 3,000 famílias) está gradualmente entendendo a importância da informação. Os jornais diários disponíveis no telecentro têm também ajudado as comunidades a estarem actualizadas sobre o que se passa no resto do País.

Projecto Agrícola Utiliza o Conhecimento Indígena

Enquanto se espera que a população do Uganda duplique nos próximos 30 anos, o correspondente e necessário crescimento da agricultura constitui , contudo, causa de preocupação. O actual crescimento lento da agricultura tem sido atribuído a , entre outras coisas, à fraca ligação Investigação – Extensão – Agricultor e a sistemas ineficientes de desenvolvimento de tecnologias, incluindo, sistemas ineficazes de comunicação e informação.

O projecto agrícola tem como objectivo:

- Aumentar a produtividade agrícola global e o rendimento familiar nos distritos de Nakaseke e Kasangombe.
- Apoiar os extensionistas agrícolas na difusão de informação e o aconselhamento para as comunidades de agricultores.
- Ligar directamente investigação e unidades agrícolas, melhorando o fluxo de informação em ambos sentidos. As instituições internacionais, nacionais e locais serão conectadas ao telecentro que poderá ser usado como centro de consulta em assuntos agrários.
- Providenciar um fórum para experimentação no uso de TIC para difundir atempadamente a informação agrícola e os resultados de investigação.

Desde o seu início, o projecto incorporou o saber da comunidade local na sua estrutura organizativa e programática. O projecto estabeleceu uma secção especial na biblioteca para recolher e disseminar informação relacionada com o SI, que foi usada para aumentar o grau de resposta dos agricultores locais às mudanças nas políticas governamentais visando aumentar a produtividade agrícola a nível regional.

Uma exposição fotográfica permitiu expôr abordagens tradicionais de gestão dos recursos naturais, da poupança e transferências informais, e de abordagens e aplicações da medicina tradicional.

Ao longo dos últimos três anos, através do processo de tentativa e erro, todos os actores envolvidos tem sido treinados para demonstrar um elevado grau de adaptabilidade. Foram organizados vários cursos práticos e visitas de estudo para ensinar os agricultores a compreender e antecipar mudanças adoptando estratégias e respostas adequadas. Foram realizados trabalhos de campo para compreender e apreciar as abordagens indígenas na agricultura, focalizando a complexidade, diversidade e gestão de risco dos diversos sistemas de produção.

As visitas de estudo demonstraram, de maneira efectiva, o conhecimento, o profissionalismo e a racionalidade dos pequenos e pobres agricultores. As discussões formais e informais permitiram pôr em evidência as capacidades dos agricultores de fazerem experimentos (agrícolas) e a sua habilidade para conduzir as suas próprias análises.

A acessibilidade, diversidade, oportunidade e relevância da informação foram elementos chave para que todas as partes melhorassem o seu desempenho. Diferentes modos de comunicação tal como a internet, telefone e fax determinaram os graus de dialogo, comunicação e negociação entre as diferentes partes envolvidas. O telecentro jogou um papel chave como facilitador, ligando Nakaseke a outras partes do país / mundo. Pela primeira vez a comunidade local, pôde dialogar e partilhar experiencias com outras comunidades.

Impacto

- ♦ Extensionistas, ONGs e agricultores estão, agora, bem treinados no uso do TCI
- ♦ A informação agrícola relevante é desenvolvida em colaboração com pelo menos três instituições de investigação. As tecnologias e culturas mais visadas, foram respectivamente, a pós colheita, a banana, o café, as hortícolas, os tubérculos e os cereais.
- ♦ Foram produzidos, manuais de instrução, brochuras informativas, panfletos de orientação e posters.
- ♦ Pelo menos 65 % dos agricultores de Nakaseke e Kasangombe estão expostos a esta abordagem e forão envolvidos 98% dos extensionistas agrícolas e trabalhadores que promovem o desenvolvimento comunitário.

Ainda no âmbito da agricultura o telecentro de Nakaseka desenvolveu uma serie de projectos que utilizam o conhecimento e especialização das comunidades locais, particularmente, na educação, género e saúde. Isso inclui um programa inovativo de tele-medicina desenvolvido com hospital de Nakaseke. Uma vez que a ideia seja posta em pratica, ter-se-á a capacidade de ligar os pacientes locais com médicos em Kampala e

outras cidades.

Este projecto pode provar ser um fórum efectivo para promover a institucionalização do uso da medicina tradicional que é já largamente praticada em África. Desta forma os telecentros podem servir como plataforma para colher, documentar e disseminar o conhecimento indígena entre as comunidades.

Lições aprendidas

Envolver a comunidade na fase inicial do planeamento e implementação do projecto ajudou a inserir o telecentro no quadro geral das actividades da comunidade. Colocar as aplicações do TCI a um nível compreensível para as comunidades ajudou à aceitação do conceito do telecentro. Tal foi conseguido, traduzindo os pacotes para o Luganda- a língua local dominante da comunidade. Especialmente quando se trata de uma comunidade analfabeta a ilustração de novos conceitos e programas, constitui elemento chave para revelar a importância e permitir a compreensão do que se está propondo.

É vital recrutar filhos da terra para gerir as operações diárias. Eles conhecem a comunidade melhor do que qualquer outro especialista e usam a “linguagem” que as pessoas entendem. Nakasake é um exemplo bem sucedido de transferência de custos de manutenção dos doadores para a comunidade local, passando assim para uma situação de sustentabilidade e apropriação locais.

A comunidade conseguiu, com base nos seus impostos e outras fontes de apoio, construir um edifício permanente para o telecentro. Também usou influências no governo para que fosse erguida uma nova torre para facilitar a ligação à mais de 50 novas linhas telefónicas na região. Isso revela até que ponto as comunidades rurais reconhecem o valor da informação no processo de desenvolvimento.

Os desafios do futuro

Numa iniciativa como, a do telecentro, há uma necessidade crítica de documentação. Ela oferece muitos instrumentos que podem ser usados efectivamente para documentar a rica diversidade do conhecimento indígena na região. O processo começou pelo treino de investigadores em métodos de investigação etnográfica e na recolha de informação e seu registo em banco de dados. Tal tem sido atingido através do uso de métodos audiovisuais e registo de descrições e opiniões em documentos escritos.

O passo seguinte será desenvolver uma estrutura para a disseminação de informação, sua partilha e estabelecimento de redes.

O processo começou a forjar ligações práticas com iniciativas de TCI dentro e fora do País. O telecentro já começou um plano para partilhar sistemas de documentação e conservação de registo com outros telecentros envolvidos em projectos pilotos dentro do País. Estão também sendo desenvolvidos programas adicionais para estruturar os conhecimentos recolhidos particularmente os das áreas de comércio e negócios ao nível das comunidades. O programa vai habilitar os comerciantes locais a analisar, avaliar e fazer previsões sobre o ambiente comercial, com o objectivo de promover a cultura de poupança e controle de despesas.

O esforço será focalizado na documentação e valorização de aplicações e práticas de empreendimento de natureza indígena.

Este relatório foi escrito por Siddhartha Prakash Consultor do Banco Mundial, baseado na visita de trabalho ao Telecentro multi -proposito de Nakaseke em Maio de 2000. Para mais informação por favor contacte : sprakash@worldbak.org